Jovem indonésio sobreviveu 48 dias à deriva numa plataforma de pesca no Pacífico **1**

24 de setembro de 2018

Um jovem indonésio sobreviveu 48 dias com a ajuda de uma plataforma para captura de peixe até ter sido resgatado por um cargueiro a cerca de dois mil quilómetros do território norte-americano de Guam, no Pacífico.

De acordo com fontes oficiais, o náufrago indonésio foi desembarcado no Japão.

O diplomata Fajar Firdaus, do consulado da Indonésia em Osaca, no Japão, **2** disse à agência noticiosa EFE que Aldi Novel Adilang, 19 anos, se encontra bem, tendo já regressado a casa, em Wori, nas Celebes, Mar de Sonda, no arquipélago indonésio.

No passado dia 14 de julho, Aldi encontrava-se a trabalhar na plataforma flutuante de madeira para captura de peixe ancorada a 125 quilómetros ao largo do norte das Celebes quando ocorreu um corte no cabo da âncora que empurrou o viveiro para norte devido aos ventos fortes que se faziam sentir.

O jovem vivia na plataforma de grandes dimensões e era responsável pela **3** manutenção do sistema de iluminação utilizada para atrair o peixe.

Trata-se de uma atividade solitária, apenas contactando uma vez por semana com a equipa que recolhia o pescado e lhe deixava provisões.

A estrutura não dispunha de motor e encontrava-se à deriva, mas o náufrago, que dispunha de um aparelho de transmissão via rádio – que funcionava com energia solar –, contactou ao longo das últimas semanas com pelo menos 10 navios.

Finalmente, o cargueiro *MV Arpeggio* com pavilhão[1] do Panamá intercetou o **4** sinal de rádio e resgatou Aldi no dia 31 de agosto, em águas territoriais da ilha de Guam.

O resgate foi difícil devido à forte ondulação que impediu o navio de se aproximar e que tentava não destruir a plataforma de madeira. Por isso, o náufrago teve de ser recolhido através de um cabo lançado pela embarcação de transporte de mercadorias.

5

"O capitão do navio que o resgatou disse que, quando o encontraram, Aldi estava tão débil que não conseguia levantar-se devido à extrema fadiga", disse à EFE o diplomata indonésio.

O navio de carga desembarcou o náufrago no Japão e Aldi regressou à Indonésia no dia 08 de setembro.

[1]***com pavilhão*** – com bandeira.

O Naufrágio 1

Mas Robinson não era homem para se contentar por muito tempo. Por isso, quando alguns vizinhos lhe perguntaram se queria ir com um navio às costas da Guiné, em busca de escravos, Robinson aceitou, esclarecendo que o pagamento pelo seu trabalho seria feito com alguns escravos para trabalharem na sua quinta, quando regressasse.

Doze dias depois de o navio se ter feito à vela, rebentou uma terrível tempestade e o barco perdeu o rumo. Ondas alterosas[1] quebraram sobre o tombadilho, varrendo tudo o que estivesse solto. Um homem e um rapaz caíram ao mar e afogaram-se. Ninguém no navio acreditava poder salvar-se.

Essa tempestade foi seguida de outra ainda pior. O vento uivava e rugia entre o cordame[2] e o clima era denso, tanta era a chuva e a espuma que se abatia sobre o barco. 2

Finalmente, ao amanhecer, conseguiram avistar terra através da chuva impetuosa[3], mas, quase de seguida, o barco bateu num banco de areia. Num instante, as velas rasgaram-se, agitando-se com tal fragor que ninguém conseguia ouvir as ordens do capitão. As ondas arremessaram-se sobre o tombadilho e o navio embateu na areia tão violentamente que os mastros quebraram-se junto ao convés, caindo depois no mar. 3

O único escaler[4] que restava no navio foi deitado à água com dificuldade e todos se precipitaram para ele. Remaram para terra, esperando alcançar alguma enseada ou a embocadura[5] de um rio, onde o mar estivesse sereno.

Porém, antes de chegarem a terra, uma enorme onda cinzenta, alta como a fachada de uma casa, abateu-se sobre eles, escumante[6] e atroadora, virando o barco e lançando-os à água. **4**

Robinson era muito bom nadador, mas ninguém conseguiria lutar com semelhantes vagas e só com sorte conseguiu chegar a terra são e salvo. As ondas foram-no empurrando a pouco e pouco, para a praia, deixando-o, por fim, desamparado e meio afogado, junto de um rochedo. **5**

Antes que outra vaga viesse e o arrastasse para o mar, num instinto de sobrevivência, conseguiu saltar e correr.

Longe do alcance do mar, deixou-se cair sobre a praia. E, de todos os que estavam a bordo do navio, Robinson foi o único sobrevivente. **6**

Daniel Defoe, *Robinson Crusoé* (adaptação de John Lang), Porto, Porto Editora, 2014, pp. 11-13